

VALIDAÇÃO CLÍNICA DE DEFINIÇÕES CONSTITUTIVAS E OPERACIONAIS CONSTRUÍDAS PARA O RESULTADO DE ENFERMAGEM MOBILIDADE EM PACIENTES QUE SOBREVIVERAM AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL *

¹Rafaella Pessoa Moreira

²Thelma Leite de Araujo

³Marcos Venícios de Oliveira Lopes

⁴Nirla Gomes guedes

⁵Tahissa Frota Cavalcante

Introdução: Resultados de Enfermagem confiáveis e válidos são necessários para a eficácia da enfermagem e para a pesquisa de efetividade, com vistas a promover maior desenvolvimento da prática com base em evidências e influenciar a política de saúde. O estudo teve por objetivo a validação clínica de definições constitutivas e operacionais construídas para o resultado de enfermagem Mobilidade em pacientes que sobreviveram ao acidente vascular cerebral (AVC). Mencionado resultado foi estabelecido com base na Classificação dos Resultados de Enfermagem – NOC⁽¹⁾. A delimitação do estudo em pessoas com acidente vascular cerebral encontra respaldo na grande incidência do AVC e de suas consequências, fator de preocupação para o cuidado de enfermagem.

Materiais e Métodos: Em etapa anterior a este estudo foram construídas definições constitutivas e operacionais para os indicadores do resultado de enfermagem Mobilidade. Em seguida, o instrumento criado foi enviado para validação por especialistas na área. Após avaliação destes especialistas, formulou-se um novo instrumento contendo as definições constitutivas e operacionais dos indicadores e as operacionais da magnitude, que foram aceitos como pertinentes para avaliação de pacientes com AVC⁽²⁾. Neste estudo, a validação clínica consistiu em verificar se essas definições possibilitariam maior precisão na determinação do resultado de enfermagem Mobilidade em comparação com os indicadores e magnitudes sem definições constitutivas e operacionais em pacientes com acidente vascular cerebral e com o diagnóstico de enfermagem Mobilidade física prejudicada. O estudo foi do tipo descritivo e transversal. A coleta de dados foi realizada com 38 pacientes, em julho de 2011, em um hospital de referência para tratamento agudo e acompanhamento ambulatorial de pacientes com acidente vascular cerebral localizado na cidade de Fortaleza-Ceará, no ambulatório de neurologia. O diagnóstico de enfermagem Mobilidade física prejudicada foi identificado com auxílio de um instrumento utilizado anteriormente por Moreira⁽³⁾. A aplicação do instrumento relativo ao resultado

Mobilidade foi realizada por duas duplas de avaliadoras enfermeiras. Uma dupla de enfermeiras aplicou o instrumento com as definições constitutivas e operacionais dos indicadores do resultado Mobilidade. A outra dupla aplicou o mesmo instrumento sem as definições. As avaliações realizadas pelas duas duplas aconteciam em sequência, porém em locais distintos. Cada avaliador de uma dupla abordava o paciente ao mesmo tempo para aplicação do instrumento, entretanto, os registros eram feitos separadamente, não permitindo comunicação entre as avaliadoras. Os dados foram armazenados e organizados em planilha do software Excel e tabulados com auxílio do SPSS, versão 19.0, e R versão 2.10. Utilizou-se o teste Friedman para verificar a diferença de mediana entre os quatro avaliadores. No caso de diferença estatisticamente significativa, procedeu-se à análise pós-hoc pelo método da diferença mínima significativa (DMS). Este método estima um valor mínimo entre as diferenças dos postos na comparação dois a dois entre os avaliadores, ou seja, após calculado o valor da DMS, são calculados os valores entre as diferenças de média dos postos de cada avaliador em cada grupo com e sem as definições constitutivas e operacionais. Quando o valor entre as diferenças das médias de postos de dois avaliadores é maior que a DMS calculada, considera-se que houve diferença estatística significativa entre as avaliações daqueles dois avaliadores. Para comparação da correlação entre as avaliações realizadas pelos pares de avaliadores, estimou-se o coeficiente de correlação intraclass. O objetivo desta análise foi verificar o grau de relação entre as avaliações empreendidas entre os pares de sujeitos que usaram ou não as definições constitutivas e operacionais. Esta avaliação foi feita intragrupo, ou seja, apenas para comparar a correlação entre avaliadores que utilizaram a mesma estratégia de avaliação. Todos os aspectos administrativos e éticos foram respeitados. **Resultados:** Em relação aos dados sociodemográficos, a maioria era do sexo masculino (55,3%) e vivia com companheiro (73,7%). Antes da doença, grande parte trabalhava por conta própria (63,2%). Após a doença, 54,9% conseguiram se aposentar ou recebiam auxílio-doença. Metade da amostra do estudo tinha até 59 anos de idade, possuía renda de até quinhentos e quarenta reais e renda familiar de até mil reais. A média de anos de estudo foi de 6,55. Nos pacientes do estudo foram identificadas treze características definidoras. Destas, sobressaíram particularmente a Instabilidade postural, a Capacidade limitada para desempenhar as habilidades motoras grossas e a Amplitude limitada do movimento (94,7%, cada uma). Todos os indicadores denotaram diferença significativa pelo teste de Friedman ($p < 0,05$). Mediante a comparação pós-hoc pelo cálculo da diferença mínima

significante, segundo se identificou, houve similaridade entre a dupla de avaliadores que utilizou o instrumento com as definições constitutivas e operacionais para todos os indicadores e entre a que utilizou o instrumento sem estas definições. Todas as enfermeiras apresentaram valores similares na avaliação intragrupo. Nas comparações entre os grupos, o método da DMS não identificou diferenças nas avaliações para os indicadores Andar e Movimento das articulações. Para os demais indicadores verificaram-se diferenças ao se comparar os avaliadores que usaram definições operacionais com aqueles que não fizeram uso de tais definições. As diferenças foram principalmente entre o avaliador 1 e os avaliadores 3 e 4. Para o indicador Desempenho na transferência somente os avaliadores 2 e 3 apresentaram avaliações distintas. O coeficiente de correlação intraclasse (CCI) foi aplicado para verificar tanto a similaridade entre as avaliações como se as mensurações crescem ou decrescem em conjunto. Como resultado observou-se que todos os indicadores mostraram diferença significativa ($p < 0,05$) para avaliação entre as duplas avaliadoras. Para os indicadores Equilíbrio, Andar, Movimento das articulações e Desempenho no posicionamento, identificou-se maior correlação entre as avaliadoras que utilizaram as definições ao compará-las com as que não utilizaram. Já para os indicadores Marcha, Movimento dos músculos, Desempenho na transferência e Coordenação, foi maior a concordância entre as enfermeiras que não empregaram as definições. **Conclusão:** Para a maioria dos indicadores, foi melhor a utilização do instrumento com as definições constitutivas e operacionais ao aplicar pelo menos um dos dois testes estatísticos: teste de Fridman ou o Coeficiente de Correlação Intraclasse. Ao finalizar esta etapa comprova-se que as definições constitutivas e operacionais construídas e submetidas a processo de validação proporcionam maior acurácia na avaliação do estado de saúde do paciente que sobreviveu ao acidente vascular cerebral do que quando é utilizado o instrumento sem estas definições, pois a utilização de uma linguagem padronizada permite que diferentes enfermeiros avaliem de forma semelhante um mesmo paciente. Não obstante, recomenda-se a realização de outras pesquisas de validação com o resultado de enfermagem Mobilidade tanto em pacientes com AVC como em outras situações clínicas, pois a confiabilidade e viabilidade do instrumento exigem um processo contínuo de estudos. Esta pesquisa possibilitou contribuir para o aperfeiçoamento da taxonomia da NOC e, por conseguinte, da linguagem da sistematização da assistência de enfermagem. Além disso, os pacientes que sobreviveram ao AVC poderão se beneficiar ao serem avaliados com um instrumento previamente validado.

Referências:

1. Moorhead S, Johnson M, Mass M, Swanson E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.
2. Moreira RP. Pacientes com acidente vascular cerebral: validação de definições constitutivas e operacionais construídas para o resultado de enfermagem mobilidade. 2011. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem, Fortaleza, 2011.
3. Moreira R P. Acidente vascular cerebral – análise dos diagnósticos de enfermagem da classe Atividade/Exercício. 2008. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem, Fortaleza, 2008.

Descritores: Enfermagem; Acidente Cerebral Vascular.

Área temática: Tecnologia em Saúde e Enfermagem

* Este trabalho é parte da Tese de Doutorado intitulada por “Pacientes com acidente vascular cerebral: validação de definições constitutivas e operacionais construídas para o resultado de enfermagem mobilidade” defendida em 2011 – Universidade Federal do Ceará. Contou com a subvenção do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por meio de bolsa de estudos.

¹ Doutora em Enfermagem. Professora adjunta I do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: rafaellapessoa@hotmail.com. Endereço: Alameda dos Cravos, 202, quadra: 37. Cidade 2000. Fortaleza-Ceará. CEP: 60190-340. Telefone: 55 (85) 88859554.

² Doutora em Enfermagem. Professora Titular do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Pesquisadora do CNPq. E-mail: thelmaaraujo2003@yahoo.com.br

³ Doutor em Enfermagem. Professor Associado do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Pesquisador do CNPq. E-mail: marcos@ufc.br

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Enfermeira da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Endereço: E-mail: nirlagomes@hotmail.com

⁵ Doutora em Enfermagem. Professora Assistente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: tahissa@ig.com.br